

AFETIVIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL: INTERAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Marta Regina de Queiroz¹
Geise Kele da Silva Alves¹
Fernanda Bicalho Pereira²
Janine Lopes Carvalho³
janinelcarvalho@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciência Humanas

INTRODUÇÃO

A pesquisa em tela teve como objetivo realizar uma análise acerca das publicações científicas relacionadas aos fatores afetivos, a relação professor/aluno e sua influência no processo de ensino aprendizagem. O desenvolvimento dos sujeitos é um processo contínuo, construído a partir das interações estabelecidas com o contexto histórico e social do qual fazem parte. É a partir das relações sociais e dos processos de interação que os sujeitos se apropriam dos conhecimentos produzidos ao longo da história, e se desenvolvem (EMILIANO; TOMÁS, 2015). A instituição escolar se constitui como um desses espaços de interações humanas, em que professores e alunos interagem e comunicam uns aos outros sentimentos, valores e motivações. No processo ensino/aprendizagem, em que o professor atua como mediador, a afetividade constitui-se como componente indissociável da ação humana, visto que atua tanto do ponto de vista da construção da pessoa, como do conhecimento (VIANA; FRANCISCHINI, 2016). De acordo com Emiliano e Tomás (2015), aspectos afetivos na interação na sala de aula interferem no processo de ensino aprendizagem, já que a mediação do professor reflete na relação do aluno com o conteúdo ensinado. Para Ribeiro (2010), apesar de sua relevância, a afetividade é ainda negligenciada por muitos profissionais da escola e também na própria formação dos professores, além de ser comum na formação dos educandos a superestimação dos componentes cognitivos em detrimento dos afetivos. Viana e Francischini (2016) chamam a atenção para o fato de que com a ausência da afetividade, os professores tornam-se meros repassadores de conhecimento e perdem a oportunidade de utilizar o diálogo, a expressão de sentimentos de carinho, o afeto e a compreensão como ferramentas facilitadoras da relação estabelecida com os alunos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados na plataforma de busca *Scielo*, selecionados a partir de uma leitura prévia dos resumos anexados, que seguiu os seguintes critérios de inclusão: I) Veículo de publicação: optou-se por periódico indexado, visto que são órgãos de

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

² Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Integrante do Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância - NGIME/UFJF, coordenado pela professora Dr^a Eliana Lúcia Ferreira. Mestre em Psicologia, Graduada em Psicologia. Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

maior divulgação e de fácil acesso para os pesquisadores; II) Idioma de publicação: artigos publicados na íntegra em língua portuguesa (do Brasil); III) Ano de publicação: foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2019, totalizando, portanto, um período de 9 anos; IV) Modalidade de produção científica: foram incluídos pesquisas de campo, estudos de caso e relatos de experiência; V) Trabalhos relacionados a quaisquer trabalhos que tratam a temática da afetividade na relação professor/aluno. Os descritores utilizados foram: “afetividade”, “relação professor/aluno”.

RESULTADOS E DICUSSÃO

Após a seleção e a leitura dos artigos foram selecionados 5 artigos, sendo 4 artigos para a expressão “afetividade” e três para a expressão “relação professor aluno”, 2 artigos estavam presentes em ambos os descritores. Em relação aos anos de publicação, foram selecionados dois (2) artigos para o ano de 2010, um (1) artigo para o ano de 2013, um (1) artigo para o ano de 2015 e um (1) artigo para o ano de 2017. Dos 5 artigos selecionados, todos utilizaram como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa. Os temas que mais apareceram nos artigos selecionados foram: afetividade, relação professor/aluno, aprendizagem, mediação na prática docente. As relações humanas se estabelecem por meio de trocas, em que os sujeitos comunicam aos outros suas formas de ser, pensar, agir e sentir. Por isso Emiliano e Tomás (2015) afirmam, dentro da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, que o desenvolvimento dos sujeitos se dá por meio das interações sociais que eles estabelecem com o meio cultural do qual fazem parte. E é nessa perspectiva que a afetividade e a boa relação professor-aluno-objeto se tornam determinantes para o processo de internalização e desenvolvimento dos educandos no ambiente escolar. Segundo Veras e Ferreira (2010), na sala de aula o professor atua como mediador necessário entre o aluno e o conhecimento, e sua postura afeta positiva ou negativamente a aprendizagem. Com isso, é possível inferir que a maneira como o professor se relaciona com o conteúdo e com os alunos, interfere no interesse dos mesmos, refletindo na sua aprendizagem. Ribeiro (2010), aponta a ausência da afetividade como o principal fator responsável pela dificuldade de aprendizagem dos alunos; ao passo que sua presença facilita as relações dos alunos com a disciplina e com o professor, influenciando em seu desempenho. Ainda de acordo com o autor, relações de afeto e cooperação, de solidariedade, de tolerância e de respeito por parte do professor, facilitam a superação das dificuldades escolares enfrentadas pelos alunos. Seguindo essa lógica Mattos et al, (2013) afirma que a cumplicidade e a parceria se apresentam como alternativas para a superação de vínculos baseados na tutela e na disciplinarização. Porém, mesmo a afetividade sendo importante no processo de ensino aprendizagem, percebe-se que ela é ainda negligenciada na relação educativa. Para o autor as dificuldades como a desvalorização -em termos valorativos e materiais- do educador, são fatores que desgastam o exercício da profissão e tencionam as relações na escola. Corroborando com essa ideia Ribeiro (2010), afirma que sentimentos de angústia e de incapacidade nos professores, causados pelas más condições de trabalho, pela desvalorização da carreira, pela falta de qualificação e salários insuficientes, podem ser associados à dificuldade dos docentes de se mostrarem sensíveis às necessidades do outro. A partir disso, é possível perceber a importância de que o professor também se sinta cuidado, valorizado e respeitado para que possa exercer bem sua função. Por fim, Camargo (2007) finaliza afirmando que nas instituições

escolares é imprescindível considerar as dimensões sociais, afetivas, cognitivas e políticas que se constituem nesses espaços. Nessa perspectiva, entende-se que não se trata de uma supervalorização da dimensão afetiva, mas sim de reconhecer o seu devido valor no processo de ensino aprendizagem no espaço educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa, pode-se perceber, que a afetividade possui lugar de importância na prática educativa, logo precisa ser reconhecida e valorizada. Com efeito para Ribeiro (2010), a reapropriação da afetividade na relação educativa, se efetivará mediante a busca de um equilíbrio entre os domínios cognitivo e afetivo.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. Representações Sociais de Docentes da EJA: afetividade e formação docente. **Educação & Realidade**, 2017 v. 42, n. 4, p. 1567-1589. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v42n4/2175-6236-edreal-63306.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2019.

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. Vygotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, 2015, v. 2, n. 1, p. 59-72. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200306.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2019.

MATTOS, Amana Rocha; PERÉZ, Beatriz Corsino; ALMADA, Carlos Vinícius Ribeiro; CASTRO, Lúcia Rabelo de. O cuidado na relação professor-aluno e sua potencialidade política. **Estudos de Psicologia**, 2013, v. 18, n. 2, p. 369-377. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n2/v18n2a24.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2019.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**, 2010, v. 27, n. 3 p. 403-412. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/12.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2019.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em revista**, 2010, n. 38, p. 219-235. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n38/15.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2019.

VIANA, M. N; FRANCISCHINI, R. Psicologia Escolar: que fazer é esse? **Conselho Federal de Psicologia**- Brasília: CFP, 2016.